



Panorama UFCSPA

Jornal da Universidade Federal de Ciências da Saúde de
Porto Alegre • Ano VII • Número 47 • Julho / Agosto de 2015

Ferramentas digitais a serviço da saúde

Pesquisadores da UFCSPA envolvidos na criação de aplicativos e softwares falam sobre as perspectivas que as inovações digitais trazem para o ensino, a pesquisa e a prática profissional em saúde
pp. 04 e 05



EDITORIAL

*Reitora fala sobre
impacto da crise na
universidade*

p. 02

ENFERMAGEM

*Novo mestrado
profissional inicia
as atividades*

p. 06

CULTURA

*Exposição fotográfica
marca reabertura da
agenda cultural*

p. 07

INTERNACIONAL

*Professor do Minho
fala sobre desafios
da Educação*

p. 08

PALAVRA DA REITORIA

Panorama “2015”

De modo não usual, minhas palavras nesta edição do “Panorama” traduzem preocupações. Este 2015 avança imerso em significativa crise econômica e política no país, ainda não totalmente desenhada, e que apresenta como possíveis desfechos um leque de possibilidades em que ninguém se arrisca a pinçar a probabilidade dominante. Não há setor direta ou indiretamente imune à atual crise. Em seminário ocorrido nos últimos dias na sede da Associação dos Reitores das IFES, com o título de “Brasil, conjunturas e perspectivas”, do qual participaram economistas de Campinas, da UFRJ e da iniciativa privada, sucederam-se retratos de indicadores negativos. Aí encontram-se os da dita “contração disseminada” do PIB e seus componentes, quer sob a ótica da oferta, seja do setor industrial, do consumo de bens de capital, da produção de insumos da construção civil e dos serviços, quer sob a ótica da demanda, como consumo das famílias, do governo, e importações. Dos componentes do PIB restam positivos indicadores da agropecuária (mas em descenso) e exportações. Há franca redução da geração de empregos formais, aumento da taxa de desemprego, variação a menor da massa salarial, desaceleração no mercado de crédito, inflação resistente, números inacreditáveis da taxa básica de juros (sem paralelo entre os países cotejados, excetuada a Rússia), baixa na arrecadação e cenário sem atrativo para

Trabalhamos com um orçamento não corrigido e cortado em 10% do custeio, num contexto de aumento de preços

negócios, secundário a altos custos de produção da indústria, tudo acompanhado - por óbvio - da diminuição brutal dos índices de confiança da indústria e do consumidor. Triste seminário em relação a perspectivas, não fosse o alento de saber que economistas erram nas projeções e se dividem em escolas com diferentes visões. No mesmo dia, ouviu-se do Secretário da Secretaria de Educação Superior que ele continuará lendo os jornais sem expectativa de notícia boa (econômica) nos próximos seis meses. Homem otimista, pois sairemos, sim, do buraco, mas possivelmente a partir de meados de 2016. Assim, aproxima-se o tema mais próximo de nós, do financiamento das universidades federais no correr deste ano. Do ponto de vista orçamentário, não restam ilusões sobre o que acontecerá no segundo semestre. Trabalhamos com o orçamento de 2014, não corrigido e cortado em 10% do custeio, num contexto de aumento de preços - só para exemplificar, citem-se os custos da energia elétrica e dos contratos terceirizados - com mais um prédio a sustentar e mais servidores e alunos a demandar. A isto devem se somar outras dificuldades, associadas a inúmeras “caixinhas” criadas pelo próprio Ministério, em função de programas específicos, cujos recursos não estão incluídos no orçamento e chegam “por fora” - caso do PROAP. Ora, cortados 75% dos recursos desse programa, eventual ajuda extra da universidade à pós-graduação (que sempre existiu, e em valores absolutamente maiores que os próprios do PROAP), sairiam agora de onde?

Quanto a investimentos, nossa cota, tradicionalmente modesta, foi cortada em 47%, o que talvez garanta apenas os pequenos equipamentos necessários à reposição em laboratórios e necessidades da administração, especialmente associadas ao NTI e à Prefeitura. Ao final do primeiro semestre já estavam comprometidos dois terços do orçamento total do ano. Um plano de contenção profunda de despesas será seguido a partir de agosto, seguindo várias restrições informais que já vinham sendo operacionalizadas. Saliente-se que várias atividades (aparentemente supérfluas em relação a outras, e teoricamente passíveis de espera, como o ajardinamento do entorno e outras similares), seguirão execução normal visto estarem atreladas a contratos assinados em 2014 e início de 2015, com recursos anteriormente assegurados e sem possibilidade de remanejo. Gostaria de finalizar afirmando que, como reitora, jamais desanimaria frente a um cenário sombrio como o atual. Devemos, isto sim, buscar fórmulas de minimizar as adversidades e avançar sempre, resguardados os instrumentos legais e a probidade administrativa. Nesse contexto, não faltará no próximo Relatório Anual, listagem de conquistas como as que continuamos vivenciando no correr dos últimos meses (e seguirão) e que incluem inaugurações, novos laboratórios, oficialização de fundação de apoio, novas unidades e convênios, para citar algumas. Passará.


Miriam da Costa Oliveira
Reitora da UFCSPA

Editado pela Ascom - Assessoria de Comunicação Social da UFCSPA
Rua Sarmento, 245 - Porto Alegre/RS
Brasil - CEP 90050-170
Telefone: (51) 3303-8722
comunicacao@ufcspa.edu.br

facebook.com/UFCSPA
twitter.com/UFCSPA_oficial

Reitora
Miriam da Costa Oliveira

Vice-Reitor
Luís Henrique Telles da Rosa

Pró-Reitora de Graduação
Maria Terezinha Antunes

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Rodrigo Della Méa Plentz

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários
Deisi Cristina Gollo Marques Vidor

Pró-Reitor de Administração
Fábio Lisbôa Gaspar

Pró-Reitora de Planejamento
Liane Nanci Rotta

PANORAMA UFCSPA

Edição e Jornalismo
José Antônio Leal
Márcia Schmitt Veronezi Cappellari

Jornalismo em Cultura e Extensão
Lisiane Wandscheer

Fotos
Luciano Amaro Junqueira Valério

Projeto Gráfico e Diagramação
Eduardo Coimbra Farias

CONSELHO EDITORIAL

Presidente
André Selbach Nasi

Membros Titulares
Ariel Farias - Evelise Fraga -
Henrique Britto - Marcelo Rabello -
Marilu Fiegenbaum - Paulo Zen

Membros Suplentes
Aline Camargo - Adriana Paz -
Cecília Dias Flores - Fernando Gavron -
Maurício Dornelles - Ruth Oliveira -
Vivian Zgiet

Impressão
Triunfal Gráfica & Editora

Tiragem
1.200 exemplares

Fluxo

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



Um Fluxo: do inglês *flow*, fluxo é o processo de imersão em certas atividades, no qual um indivíduo se envolve intensamente com uma tarefa que está realizando e sua atenção fica voltada ao ato em si, de modo que pensamento e ação fluem, e o indivíduo perde noção do tempo.

O fluxo pode ocorrer em diferentes situações, como na leitura de um texto interessante, na realização de um experimento que requer concentração, no ato de tocar uma peça musical, ao surfar uma onda, durante uma corrida... o indivíduo que executa a ação fica tão imerso na atividade em si que não escuta nem o telefone tocar, nem as trovoadas da chuva que começou a cair, nem mesmo alguém que o chama.

Fluxo está muito relacionado ao autotelismo. As pessoas autotéticas geralmente propõem-se a realizar uma tarefa pela tarefa em si. Elas sentem prazer na ação e no sentimento de superação de um desafio; elas não se preocupam tanto

com o resultado final. A capacidade de concentração desses indivíduos é invejável e, ao mergulharem na atividade que estão realizando, perdem a noção do tempo – às vezes podem passar horas sem comer, sem dormir, sem falar, concentrados apenas no que estão fazendo.

Ao vivenciar o autotelismo, o indivíduo consegue produzir mais, pois naquele determinado momento ele se dedica exclusivamente à atividade proposta. O fato de a pessoa se des-

prender, mentalmente, da preocupação com o resultado – a atividade em si se torna o foco – contribui para a realização bem sucedida da tarefa.

O fluxo também pode ser vivenciado em situações simples, mas que requerem dedicação e concentração: montar

um quebra-cabeças de 5000 peças, organizar ferramentas ou outros objetos em uma caixa, realizar cálculos matemáticos, sem se preocupar com o tempo que isso vai levar. Desfrutar da ação em si, sem pensar no resultado imediato, são atitudes que ajudam a alcançarmos o resultado final. Na corrida é assim. Se pensarmos em cada passada, se olharmos o relógio a cada minuto, o tempo se torna eterno

e demorado, tudo parece difícil e chato. Mas se levantarmos a cabeça, olharmos em frente e deixarmos fluir, o movimento se tornará automático, pendular e prazeroso.

Quando vivencio o fluxo na corrida, o tempo passa num piscar de olhos. Sinto que posso ir além, desafio meus próprios limites, aprendo

que posso mais. O mesmo serve para minha vida profissional: quando aceito uma tarefa, encaro como um desafio a ser superado, uma nova experiência a ser vivida. Pode levar mais tempo ou menos tempo para terminar, não interessa. Com disciplina, foco, vontade, dedicação e comprometimento, sei que o objetivo será atingido.

Com a corrida, aprendi que o tempo é relativo e que o longe não existe.

Profª Ana Beatriz Gorini da Veiga

REPORTAGEM DE CAPA

Ferramentas digitais

O desenvolvimento de aplicativos e programas traz inovações que reduzem custos e agilizam

Por José Leal

Menos custos e maior eficiência para acadêmicos e profissionais de saúde. Este é o foco de pesquisadores da UFCSPA engajados no desenvolvimento de aplicativos e softwares para uso em sala de aula e espaços de prática. O resultado de todo esse esforço são facilidades – em pesquisa, ensino e serviço – disponíveis a qualquer usuário com um computador ou um smartphone.

São diversos os exemplos de ferramentas digitais já criadas ou

em fase de desenvolvimento na universidade (confira nos quadros abaixo e ao lado). Em um caso, as funções disponíveis apenas em tecnologias de alto custo poderão ser usadas por um preço simbólico. Em outro, a ferramenta digital aumenta a eficiência do trabalho ao automatizar procedimentos antes feitos manualmente, sem comprometer a qualidade do serviço. Há ainda os programas que promovem um melhor aprendizado em sala de aula, por meio de simulações e da apresentação de conteúdos multimídia.

Comum a todas essas iniciativas está o engajamento de pesquisadores no desenvolvimento de tecnologias a serviço da saúde. Neste sentido, o Núcleo de Inovação Tecnológica em Saúde da UFCSPA (NIT-Saúde) auxilia os acadêmicos envolvidos em projetos que envolvam inovação, propriedade intelectual e transferência de tecnologia. “É importante que os pesquisadores busquem a orientação do NIT, já que os programas de computador são um bem protegido pela Lei dos Direitos Autorais e pela Lei do Software”, salienta a coordenadora do Núcleo, Ana Gorini da Veiga.



FOTO: JOSÉ LEAL

Diagnóstico mais rápido

Uma ferramenta desenvolvida por acadêmicos do curso de Fonoaudiologia, sob a coordenação da professora Letícia Ribas, será lançada ainda este ano para facilitar o dia a dia de profissionais que trabalham com crianças e adolescentes. O Instrumento de Avaliação Fonoaudiológica é um programa criado para auxiliar na elaboração do perfil fonoaudiológico de pacientes infantis. “A ferramenta ajuda a detectar problemas de fala, principalmente as trocas de sons, que atingem de 15 a 25% da população”, detalha Letícia.

O paciente é apresentado a uma série de imagens – por exemplo, “bola” – para nomeá-las. A pronúncia de cada palavra é registrada diretamente no programa pelo profissional,

podendo também ser transcrita em um momento posterior. A partir dos registros, o software constrói um relatório mostrando as principais alterações de fala que devem ser alvo do tratamento fonoaudiológico. O uso da tecnologia resulta em economia de tempo, aponta a docente: “Normalmente o processo de coleta de fala, análise de resultados e fechamento de diagnóstico leva de três a sete dias. O mérito do projeto é diminuir o tempo de análise”.

O software ainda passará por um período de testes nos estágios dos estudantes de Fonoaudiologia da UFCSPA. A previsão é de que ainda neste segundo semestre o programa esteja disponível para todos os profissionais em uma plataforma online.

a serviço da saúde

ramas por pesquisadores da UFCSPA utilizam processos no campo da saúde

Tecnologia acessível aos profissionais

Uma alternativa acessível e confiável para facilitar o trabalho de fisioterapeutas é o foco de um projeto do grupo de pesquisa em Neurociências e Reabilitação Neuromuscular da UFCSPA em parceria com o Politecnico di Milano, da Itália. O aplicativo *Physio Action – Balance*, que poderá ser utilizado em smartphones com sistema iOS, tem a função de avaliar o equilíbrio de pacientes, tipo de análise com diversas aplicações na área da fisioterapia.

A aplicação do teste de equilíbrio é rápida. Antes de tudo, o aparelho celular deve ser afixado junto à coluna lombar do paciente com uma cinta elástica. O paciente então permanece imóvel em pé pelo período de um a dois minutos, enquanto o aplicativo capta as informações transmitidas pelo acelerômetro, um instrumento presente na maioria dos smartphones atuais. Os dados captados pelo acelerômetro e registrados pelo aplicativo servem para mostrar precisamente as oscilações ântero-posteriores e laterais do corpo do paciente – em outras palavras, o seu equilíbrio.

A professora Aline de Souza Pagnussat, coordenadora do projeto, aponta que o aplicativo tem potencial de ser uma opção mais acessível a todos os profissionais e pacientes. “É uma alternativa de baixíssimo custo em comparação às ferramentas disponíveis no mercado, como as plataformas de força e de pressão”, esclarece. “Um dos nossos objetivos é fazer com que a pesquisa feita na universidade chegue aos usuários finais, gerando benefícios diretos à comunidade”, salienta a docente. “O teste de equilíbrio tem inúmeras aplicações. Pode ser usado tanto em idosos com problemas de equilíbrio devido à fraqueza muscular ou a complicações neurológicas quanto em um paciente que se recupera de uma cirurgia de joelho, por exemplo”, aponta Alexandre Severo do Pinho, educador físico envolvido na construção da ferramenta.



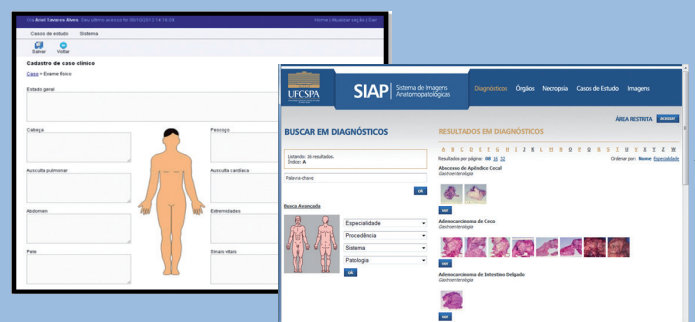
FOTO: LUCIANO VALÉRIO

Aperfeiçoando o aprendizado

As facilidades digitais também estão presentes nas salas de aula da universidade para aperfeiçoar o aprendizado dos futuros profissionais de saúde. É o caso de ferramentas interativas pelas quais os estudantes analisam e tomam decisões frente a casos clínicos inspirados na realidade. Um recurso didático usado, por exemplo, na disciplina de Nefrologia, sob a tutela da professora Rosana Bruno. “Os alunos têm contato com todo o desenvolvimento de um caso clínico real e interagem em busca de hipóteses diagnósticas. Eles aprendem sobre quais exames devem solicitar e o que as imagens desses exames significam”, detalha a docente.

Outra iniciativa de suporte ao ensino em saúde é o desenvolvimento, desde 2008, do Sistema de Imagens Anatomopatológicas. Trata-se de uma plataforma de pesquisa e consulta a imagens acompanhadas de materiais de consulta e relatos de autópsias. A professora Adriana Roehe explica que o objetivo do projeto é oferecer aos alunos a possibilidade de pesquisar casos clínicos reais e praticar o exercício diagnóstico. “O acervo conta com imagens armazenadas pelo departamento de Patologia desde a década de 1960”, complementa.

Na área de enfermagem, o destaque vai para um projeto de aplicativo, vinculado ao Programa de Iniciação à Docência, que visa o dimensionamento do número de enfermeiros e técnicos em unidades de internação. “Com o auxílio do aplicativo, o aluno aprenderá como dimensionar sua equipe para atender às necessidades reais do dia a dia”, salienta a professora Adriana Paz, coordenadora do projeto. O projeto está sendo desenvolvido em parceria com os acadêmicos do curso de Enfermagem e Informática Biomédica.



INSTITUCIONAL

Enfermagem ganha mestrado próprio

Atividades do novo programa de pós-graduação iniciam neste semestre

Por **Márcia Veronezi**

Um novo mestrado profissional inicia as atividades na UFCSPA neste semestre. É o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, que tem como objetivo qualificar enfermeiros inseridos no mercado de trabalho para a gestão do cuidado em diferentes níveis de atenção à saúde. A escolha da modalidade profissional se deu em função do papel que este tipo de formação assume como canalizador de melhorias dos processos de trabalho nos serviços de saúde, possibilitando, não apenas um progresso individual do mestrando

como sujeito, mas do local onde ele atua profissionalmente.

As linhas de pesquisa do PPG Enfermagem levam em consideração as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e as demandas do contexto laboral da Enfermagem na atualidade. Englobam, ainda, diversas áreas temáticas, como processo de enfermagem, segurança do paciente, protocolos de cuidado, educação em saúde, gestão de pessoas, avaliação de tecnologias em saúde, sistemas de informação, processos organizacionais, entre outras.

Um dos eixos temáticos do curso, de acordo com a matriz curricular, é a tecnologia. Conforme as

professoras Cíntia Nasi e Emiliane Nogueira de Souza, coordenadoras pró-tempore do PPG-Enfermagem, “em Enfermagem, a tecnologia pode estar associada, por exemplo, a propostas focadas na construção ou no aprimoramento de processos de trabalho, que se refletem em qualidade na atenção em saúde para os usuários”. Outros modos em que a tecnologia pode se destacar na área profissional são através das formas de comunicação e dos instrumentos de cuidado com o paciente.

>>Leia mais sobre o PPG Enfermagem em: ufcspa.edu.br/index.php/stricto-sensu/enfermagem

FOTO: LUCIANO VALÉRIO

Núcleo apoiará atividades de pesquisa e pós-graduação

Iniciativa busca dar suporte nos campos da estatística, epidemiologia e metodologia científica

Por **José Leal**

Os pesquisadores da UFCSPA ganham a partir deste semestre um importante aliado para seus estudos. O Núcleo de Apoio à Pesquisa e Pós-Graduação (Nupesq), oficializado em junho pelo Conselho Universitário, contará com cinco professores e uma técnica-administrativa para dar suporte aos acadêmicos nas áreas de estatística, epidemiologia e metodologia científica.

A coordenadora do Nupesq, professora Mônica de Oliveira (foto), explica que, neste primeiro momento, o núcleo atuará em duas frentes: atendimento ao

público e oferta de cursos de capacitação à comunidade acadêmica. “O atendimento a pesquisadores funcionará por agendamento prévio, e cada membro da equipe dará suporte de acordo com sua área de atuação”, explica.

Vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, o núcleo tem como meta atingir uma média de 100 atendimentos mensais. “O Nupesq qualifica as atividades de pesquisa e pós-graduação na universidade na medida em que articula professores e técnico-administrativos não apenas no atendimento a acadêmicos, mas também na proposição de conteúdos como disciplinas e cursos”, salienta o pró-reitor Rodrigo Plentz.



Composição do NUPESQ

Professores

Mônica Maria Celestina de Oliveira
Sérgio Kakuta Kato
Maria Cláudia Schardosim Cotta de Souza
Daniele Botelho Vinholes
Eliana Márcia da Ros Wedland

Técnica-administrativa

Cristiane Bündchen

O agendamento com o núcleo pode ser feito pelo e-mail nupesq@ufcspa.edu.br

CULTURA

Exposição “mãe-do-vestido: vestida de mãe” abre agenda cultural

Fotografias de Verônica Miranda reúnem memória social urbana e pessoal



FOTO: DIVULGAÇÃO/VERÔNICA MIRANDA

Por Lisiane Wandscheer

A volta das férias traz novamente uma programação atraente para a comunidade acadêmica e para o público que prestigia a agenda cultural da UFCSPA. No primeiro bimestre, está entre os destaques da programação a abertura da agenda cultural no dia 18 de agosto, às 19h, com a exposição fotográfica de Verônica Miranda “mãe-do-vestido: vestida de mãe”, no Espaço de Artes. A curadoria é do psiquiatra e doutor em Filosofia Carlos Eduardo Estellita-Lins.

As fotografias expostas no Espaço de Artes da UFCSPA reúnem memória social urbana e pessoal, por meio da etnografia visual de não-humanos, no qual um vestido é o personagem principal. Verônica relata que a etnografia entrou em sua vida com a descoberta do índio e da saúde indí-

gena como questão e método, o que igualmente a conduziu a uma crítica do etnocentrismo. Neste trabalho o vestido é o ator não-humano que faz um passeio percorrido por sua mãe, uma mulher descendente de indígenas que, como outros migrantes, saiu de Belém para morar no Rio de Janeiro nos anos 1960. “Tento explorar de modo exaustivo e até fatigante alguns fantasmas pessoais que se articulam com humanos, mas permanecem não somente como objetos, mas especialmente como não-humanos fazendo fronteira. Limite extremo”, explica. A artista destaca que, do ponto de vista estético, recebe influência das fotografias de Gaëtan Clérambault, psiquiatra que foi professor de Lacan e registrava as burcas marroquinas, e também das esculturas de vidro de Karen LaMonte.

A exposição mostra um pouco da trajetória desta artista visual formada

em Psicologia, com pós-graduação em psicanálise, experiência com pesquisa em saúde mental, mestre em comunicação, informação e tecnologias em saúde. Verônica tem formação em pintura, fotografia, vídeo e mídias alternativas no Atelier Satoko Ueda (RJ), no Atelier da Imagem (RJ), na Oficina Fototativa (Belém/PA) e na Escola de Artes Visuais (Parque Lage/RJ). Desde 2009 é professora do curso de pósgraduação em Cinema Etnográfico no Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICT), vinculado à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/RJ).

>> A exposição pode ser visitada no Espaço de Artes da UFCSPA até o dia 10 de outubro, de segunda a sexta-feira, das 9h às 20h, e aos sábados, das 9h às 11h30. Entrada franca. A íntegra da Agenda Cultural está disponível no site www.ufcspa.edu.br.

ENTREVISTA

Aprender é compromisso

Professor da Universidade do Minho, Pedro Rosário, é pesquisador visitante da UFCSPA até 2017

Por **Márcia Veronezi**

Em junho deste ano, a UFCSPA recebeu a primeira visita de seu pesquisador visitante especial, o professor Pedro Sales Rosário, da Universidade do Minho, Portugal, que participa do projeto da Capes “Promoção da Autorregulação para o autocuidado em saúde: estudo no contexto do Programa Saúde na Escola no Rio Grande do Sul/Brasil”, coordenado pela professora Cleidilene Ramos Magalhães. Durante sua atuação na pesquisa, Rosário fará visitas anuais ao país na qual realizará estudos na UFCSPA e nas escolas em análise, na cidade de Sapucaia (RS). Em 2016, o professor deverá ministrar uma disciplina ou mini-curso para os alunos dos programas de pós-graduação em Ensino na Saúde e Ciências da Saúde. O Panorama UFSCPA aproveitou a visita do docente à instituição para o I Seminário Internacional do PPG Ensino na Saúde e realizou uma entrevista com ele.

O projeto do qual o docente participa está sendo desenvolvido em 21 escolas públicas de Sapucaia do Sul, cidade escolhida por ser de porte mediano e participar do programa Saúde na Escola. A ideia é capacitar professores e profissionais de saúde para ensinarem às crianças do ensino fundamental hábitos saudáveis de alimentação e de higiene oral.

Panorama UFCSPA - Como promover o autocuidado em saúde na infância?

Profa. Cleidilene Magalhães - Nós escolhemos trabalhar com quem vai multiplicar essa ideia, que são os



Professores Pedro e Cleidilene

FOTO: MÁRCIA VERONEZI

profissionais de saúde e os professores. O nosso objetivo maior, fim, são as crianças.

Prof. Pedro Rosário - Nós queremos ver se de fato o programa causa alguma diferença de impacto na saúde das crianças e na aprendizagem. A ideia é construirmos um modelo que depois de testado possa ser replicado em outras cidades.

P. U. - Como fisgar a atenção das crianças/jovens nos dias de hoje?

Rosário - Este projeto prevê o desenvolvimento de jogos digitais de saúde que serão disponibilizados gratuitamente. Eu penso que a dificuldade dos educadores da atualidade é acompanhar este movimento da tecnologia, que não para. Os tablets e celulares estão cada vez mais baratos. A forma como a pessoa dá aula precisa ser diferente. Esse é o desafio dos professores de hoje, acompanhar esses jovens que já nasceram conectados. É preciso construir conteúdos digitais e jogos que possibilitem

tem a aprendizagem, disponibilizar conteúdos em ambiente virtual com rápido feedback e tutor digital.

P. U. - Os jogos, então, se dão muito bem neste cenário...

Rosário - Os jogos têm um atrativo muito importante. As crianças gostam de jogar, gostam de ter resultados, de ganhar prêmios, de ter de superar níveis. Os jogos têm uma arquitetura que é compulsiva.

P. U. - De qualquer forma, independente da plataforma, aprender depende tanto do aluno quanto do professor?

Rosário - A palavra “comprometer-se” é uma palavra chave no ensino. Não faz sentido uma aprendizagem que não é uma construção pessoal. Os livros são uma boa ajuda, as aulas são uma ajuda fundamental, um professor muito informado e um professor cientista é uma ajuda muito importante, mas isso não tem impacto suficiente caso não haja comprometimento do aluno com a aprendizagem. Este compromisso tem que ser um compromisso verdadeiramente pessoal. É preciso que ele verdadeiramente queira aprender. O universitário tem uma responsabilidade social muito grande. Vai passar aqui (na universidade) alguns anos, mas depois terá responsabilidade lá fora como profissional no mercado de trabalho. Para isso ele precisará estar equipado com as competências necessárias para produzir um serviço de qualidade. Por isso é preciso entender que todas as disciplinas são importantes, pois são elas que vão ajudá-lo a desenvolver as habilidades necessárias para a aplicação profissional.